



Associação Brasileira de Cerâmica

Tel: 11 3768 4284

Fax: 11 3768 7101

abceram@abceram.org.br

http://www.abceram.org.br

DIRETORIA

Presidente

Antonio Carlos de Camargo

Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo S/A- IPT

Vice-Presidente

Edmilson Ricelli dos Passos

Elfusa Geral de Eletrofusão Ltda.

Diretor Administrativo-Financeiro

Juliana Marchi

Universidade Federal do ABC

Diretor de Publicações

Fernando Ortega dos Santos

Centro Universitário FEI

Diretor de Assuntos Empresariais

Mauro Akerman

Akerman Desenvolvimento Profissional Ltda.

Diretor de Assuntos Especiais

Edgar Dutra Zanotto

Universidade Federal de São Carlos

Diretor de Comissões Técnicas

Ulisses Soares do Prado

Lining Representação, Consultoria e Projetos Ltda.

Diretor de Comunicações

Válquiria de Fátima Justo

Escola Politécnica da Universidade de São Paulo

Diretor de Eventos

Samuel Marcio Toffoli

Escola Politécnica da USP

CONSELHO

Presidente do Conselho

Luis Leonardo Horne Curimbaba Ferreira

Mineração Curimbaba Ltda.

Categorias Patrocinador / Coletivo

Elfusa Geral Eletrofusão Ltda.

Leandro César Ribeiro

Imerys Fused Minerals Salto Ltda.

Túlio Lissandro Melo de Moraes

Mineração Curimbaba Ltda.

Nelson Tourón Martínez Junior

Categorias Individual, Júnior e Instituição

Dolores Ribeiro Ricci Lazar

Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares – IPEN

Francisco Cristóvão Lourenço de Melo

Instituto de Aeronáutica e Espaço-IAE-AMR

Gelmires de Araújo Neves

Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

Humberto Naoyuki Yoshimura

Universidade Federal do ABC – UFABC

Luiz Fernando Grespan Setz

Universidade Federal do ABC – UFABC

Monica Chiusano

Consultora

Renata Ayres Rocha

Universidade Federal do ABC

Ruth Herta Goldschmidt Aliaga Kiminami

Universidade Federal de São Carlos

Sebastião Ribeiro

Escola de Engenharia de Lorena / Universidade de São Paulo

Sonia Regina Homem de Mello Castanho

Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares – IPEN

Editorial

2017 é um ano especial para mim. Não apenas porque completo 40 anos de idade, mas também porque faz 10 anos que me tornei professor universitário.

Contratado em 2007, pela Universidade Federal do ABC, e em 2010 pela Escola de Engenharia de São Carlos, sempre trabalhei com cerâmicas refratárias. Particpei do Conselho Diretor da ABCeram por três mandatos e de sua Diretoria entre 2014-2016. Desde 2008, faço parte da Comissão Técnica do Congresso Brasileiro de Cerâmica.

Nesses 10 anos, observei que os altos e baixos econômicos e políticos do Brasil e do mundo fizeram com que indústrias, universidades, centros de pesquisa, agências de fomento e praticamente todo tipo de organização tivesse que se adaptar a novas realidades. O mesmo ocorreu com a maioria das profissões e carreiras.

A indústria cerâmica nacional precisou se modernizar para enfrentar a forte concorrência estrangeira em todos os seus setores. Apesar dos muitos esforços e vitórias alcançadas, ainda permanecem desafios como encontrar fontes confiáveis e competitivas de energia, contratar mão de obra especializada e reduzir a elevada carga tributária. Eventos recentes sugerem que a relação entre os setores público e privado precisará ser revista com urgência e em profundidade, sendo reescrita com base em regras mais rígidas e claras. As questões ambientais também não podem esperar mais.

A pesquisa acadêmica experimentou dez anos onde se alternaram períodos de abundantes recursos para financiamento e outros com fortes restrições orçamentárias. Apesar disso, houve significativo aumento no número de instituições de ensino e pesquisa, com ganhos importantíssimos no parque nacional de equipamentos. A internacionalização dos pesquisadores e a criação de redes de pesquisa e centros de divulgação interdisciplinar aumentaram expressivamente a quantidade e relevância das publicações nacionais. Como desafios, ainda restam a grande quantidade de burocracia que sobrecarrega os pesquisadores brasileiros e a dificuldade de motivar novos talentos a perseguir essa carreira. Por outro lado, para encontrar novas fontes de financiamento e oportunidades de desenvolvimento de produtos e processos, houve um estreitamento das interações entre centro de pesquisas e universidades com o setor industrial. Ele teve como catalisadores as agências de fomento (como CNPq, FAPESP e FINEP), que passaram a valorizar tais iniciativas, e organizações como a ABCeram, que promovem eventos de integração (como o Encontro de Refrataristas e Usuários de Refratários), e as agências de inovação das universidades públicas (como as pioneiras da USP e UNICAMP).

A revista Cerâmica é publicada continuamente há 63 anos e também passou por mudanças nesse período. Desde os anos 90, ela mantém um sistema de submissão de artigos e revisão por pares respeitado internacionalmente. Desde os anos 2000, após seu cadastro em diversos bancos de citações, suas contribuições para a ciência e tecnologia na área de materiais cerâmicos crescem continuamente. Em 2017, a submissão e revisão dos textos passaram a ser eletrônicas, o que deve reduzir o tempo total para publicação. Para os próximos anos, precisamos conseguir recursos para garantir e aprimorar a qualidade dos textos publicados e aprender a trabalhar com as novas tecnologias digitais, como redes sociais, mecanismos de busca inteligentes, ferramentas para detecção de plágio e bancos de dados cada vez maiores.

Pessoalmente, eu aprendi que a missão do educador vai além de ensinar diagramas de equilíbrio e estruturas cerâmicas e que a do pesquisador é mais do que simplesmente produzir artigos e patentes. Para evoluir e se aprimorar, esses profissionais não podem mais permanecer isolados. Cabe a eles também motivar as futuras gerações a terem papel ativo e consciente no desenvolvimento do país e na construção de nossa sociedade. Desafios nesse sentido não faltam, mas depois de me tornar pai de duas crianças (no ano passado, em pleno 60º Congresso Brasileiro de Cerâmica!), eu me dou o direito de ser bastante otimista quanto ao futuro.

Prof. Dr. Rafael Salomão

Editor Associado

Notas da Editoria Científica:

Visando aumentar a internacionalização da revista, artigos redigidos em inglês passarão a ter prioridade de publicação.

O 61º Congresso Brasileiro de Cerâmica, realizado no período de 04 a 07 de junho deste ano no Centro de Eventos da FAURGS, Gramado-RS, contou com um número apreciável de participantes, 439, provenientes de quase todos os estados da federação, além de representantes da Argentina, Espanha, EUA e Portugal. Os participantes tiveram à disposição extensa gama de temas, apresentada em diversas sessões sob a forma de 454 trabalhos técnico-científicos (55 orais e 399 pôsteres), 19 palestras, 4 plenárias e 3 painéis, além da realização de uma oficina de decoração. Paralelamente ao Congresso foi promovida uma exposição técnica, que contou com a participação de 9 empresas.

